

**Secretaria Municipal de Saúde - SAO JOSE DOS CAMPOS**

**CNPJ: 46.666.443/3446-66**

**Rua Óbidos, 140 PARQUE INDUSTRIAL**

**Telefone: 32121329 - E-mail: saude@sjc.sp.gov.br**

**12235-651 - SAO JOSE DOS CAMPOS - SP**

**RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO**

**1.1 Secretário(a) de Saúde em Exercício**

Secretário em Exercício

Nome: OSWALDO KENZO HURUTA

Data da Posse: 01/01/2017

Secretário de Saúde Referente ao Ano do Relatório de Gestão

Nome: OSWALDO KENZO HURUTA

Data da Posse: 01/01/2017

A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere o RAG?

Não

**1.2 Informações do Fundo Municipal de Saúde**

Instrumento legal de criação do FMS

Tipo Lei - 4121

CNPJ

12.998.458/0001-60 - Fundo de Saúde

Data

17/12/1991

O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?

Sim

Gestor do FMS

OSWALDO KENZO HURUTA

Cargo do Gestor do FMS

Secretário de Saúde

**1.3 Informações do Conselho de Saúde**

Instrumento legal de criação do CMS

Tipo Lei - 000

Nome do Presidente do CMS

ADELINO LUDOVINO OLIVEIRA PEZZI

Data

17/12/1991

Segmento

usuário

Data da última eleição do Conselho

30/11/2016

Telefone

32121361

E-mail

comus02@sjc.sp.gov.br

**1.4 Conferência de Saúde**

Data da última Conferência de Saúde

06/2015

**1.5 Plano de Saúde**

A Secretaria tem Plano de Saúde?

Sim

A Secretaria de Saúde tem plano de saúde referente ao período de 2014 a 2017?

Não

Qual a vigência desse plano?

De 2014 a 2017

**ARQUIVOS ANEXOS**

**Documento**

PS\_SJC\_2014-2017\_Doc\_v2015-03-26-prottegido.docx

Delib-Comus\_0012015\_PS-2014-2017.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2017?

Sim

Situação

Aprovado

Aprovação no Conselho de Saúde

Resolução nº 4 Em 25/10/2016

**ARQUIVOS ANEXOS**

**Documento**

PAS\_SJC\_2017.pdf

Resolucao\_Comus\_004\_PAS\_2017.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2018? Não

#### 1.6 Plano de Carreira, Cargos e Salários

O Município possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Sim

O Município possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?

#### 1.7 Informações sobre Regionalização

O município pertence à Região de Saúde: Alto Vale do Paraíba

O município participa de algum consórcio? Sim

O município está organizado em regiões intramunicipal? Não Quantas?

#### 1.8 Introdução - Considerações Iniciais

O presente Relatório de Gestão tem por objetivo demonstrar os resultados alcançados no ano de 2017. Também, quando necessário, apontará possíveis correções ou ajustes visando o cumprimento das metas propostas. Apresenta a Programação Anual de Saúde de 2017 em acordo com as diretrizes (eixos) e objetivos estabelecidos no Plano de Saúde 2014-2017. O Município também participa do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Alto Vale do Paraíba fundado em 2014, que tem por objetivo a melhoria das ações e serviços públicos de saúde e cuja primeira atuação tem sido o projeto de implantação do SAMU regional.

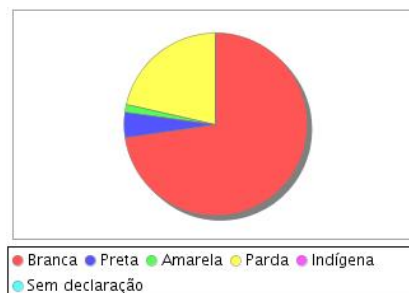
## 2. DEMOGRAFIA E DADOS DE MORBI-MORTALIDADE

### 2.1. POPULAÇÃO ESTIMADA DO ANO 2017

703.219

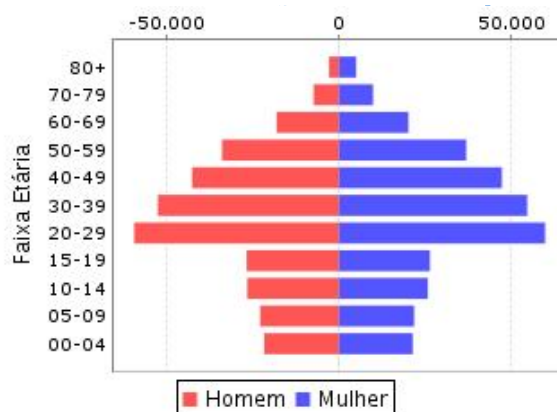
População do último Censo (ano 2012)	Qte	%
Total	643.603	100,00%

População do último Censo (ano 2010)	Qte	%
Branca	457.366	75,46%
Preta	28.220	4,01%
Amarela	9.054	1,29%
Parda	134.797	19,17%
Indígena	473	0,07%
Sem declaração	11	0,00%



### 2.1.1. POPULAÇÃO - SEXO E FAIXA ETÁRIA

Faixas Etárias	Homem	Mulher	Total
00-04	21.765	21.338	43.103
05-09	22.904	21.747	44.651
10-14	26.668	25.721	52.389
15-19	26.840	26.313	53.153
20-29	59.446	59.720	119.166
30-39	52.601	54.548	107.149
40-49	42.645	47.192	89.837
50-59	33.974	36.849	70.823
60-69	18.155	20.087	38.242
70-79	7.402	9.831	17.233
80+	2.926	4.931	7.857
Total	315.326	328.277	643.603



### Análise e considerações do Gestor sobre Dados Demográficos

A distribuição por faixa etária e sexo da população de São José dos Campos em 2010 e estimada em 2012, segundo o censo populacional do IBGE, mostra o estreitamento da base da pirâmide populacional (menor proporção de muito jovens). Isto foi resultado da queda da fecundidade e o aumento da proporção de idosos na população confirmando o processo de transição para o envelhecimento da população joseense, a exemplo do que vem ocorrendo no Brasil. Nesse processo de transição, o Município conta com uma proporção significativa de adultos jovens na população, com 75% da população se autodeclarando da raça branca.

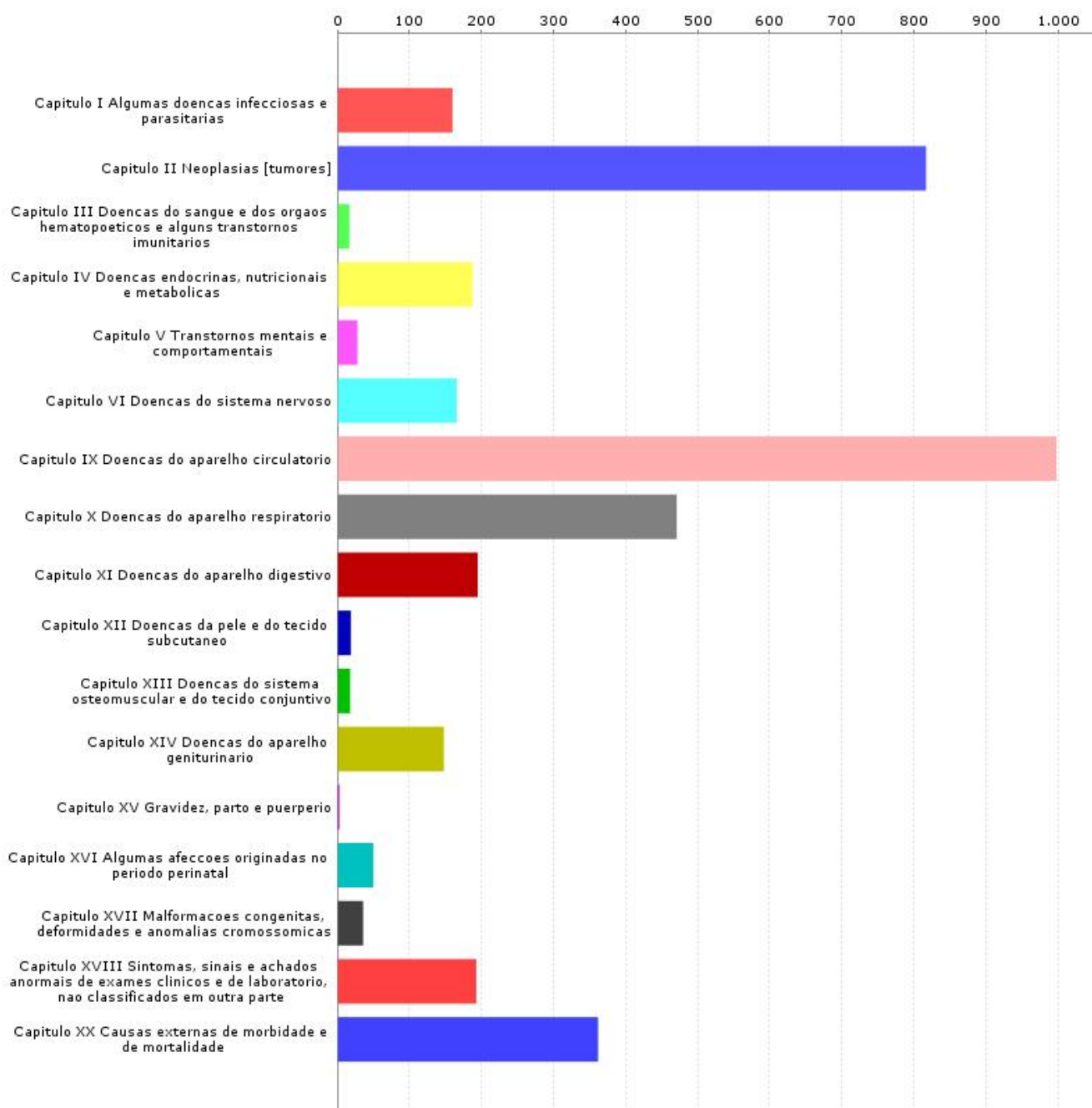
### 2.3 MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 0)

Última atualização: 27/03/2018 07:18:13

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	1	1	0	0	5	11	18	35	28	22
Capítulo II Neoplasias [tumores]	0	0	1	2	2	9	30	65	161	207	195
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0	1	1	0	0	1	0	2	2	2	3
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	1	0	0	0	1	1	5	9	29	34	50
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	1	0	2	7	4	3	7
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	0	5	1	2	3	4	2	8	15	22	31
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	1	1	0	1	2	10	18	35	131	205	248
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	1	1	0	1	2	7	5	23	36	54	128
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	1	0	0	1	0	4	8	24	43	31	40
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	0	1	0	3	3	4
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	0	1	1	0	1	2	8	2
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	1	0	1	4	2	6	27	35
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	25	5	0	1	1	0	0	1	2	1	0
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0	1	0	0	3	6	6	16	24	34	32
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	3	3	3	1	41	63	57	42	40	43	36

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Total	82	18	7	10	57	114	150	253	533	702	833

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	38	1	160
Capítulo II Neoplasias [tumores]	145	0	817
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	5	0	17
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	58	0	188
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	4	0	28
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	73	0	166
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	345	1	998
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	213	0	471
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	43	0	195
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	8	0	19
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	3	0	18
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	72	0	148
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	3
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	50
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0	0	36
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	69	2	193
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	27	3	362
Total	1.103	7	3.869

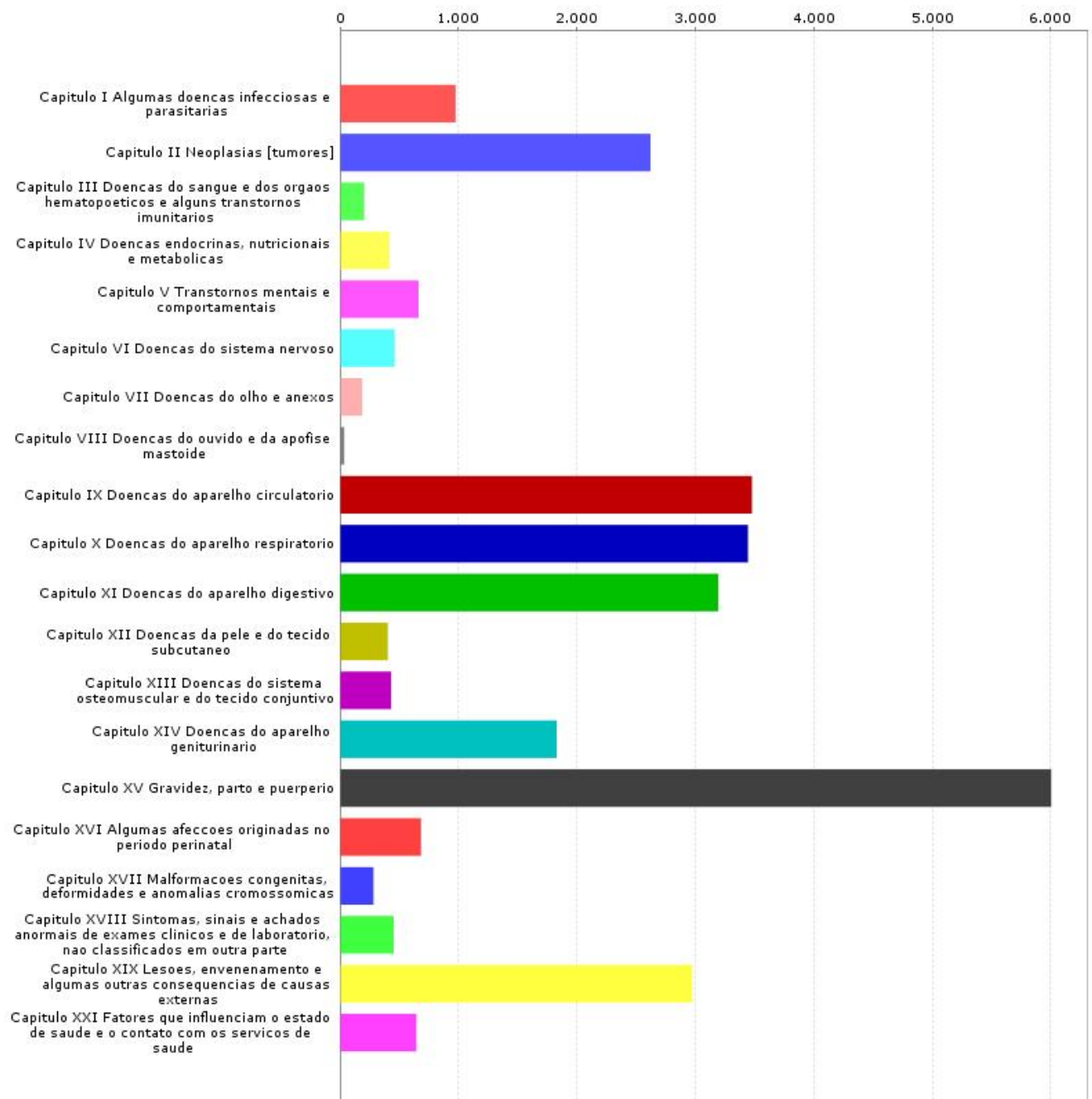


### Análise e considerações sobre Mortalidade

As grandes causas de mortalidade proporcional no município em 2017 foram as doenças do aparelho circulatório, seguido das neoplasias, e das doenças do aparelho respiratório. Este perfil é característico do fenômeno da transição epidemiológica, em que as doenças e agravos não transmissíveis passam a responder pela maioria dos óbitos, em função do processo de envelhecimento da população, da melhoria de acesso aos serviços de saúde, do longo período de latência para o surgimento dessas doenças e o estilo de vida em nossa sociedade. Até 2014 chamava atenção a alta proporção de óbitos por causas mal definidas, o que, num município com boa rede de atenção em saúde, como é o caso de São José dos Campos, pode ser explicado tanto pela falta de compromisso dos médicos em registrar as causas de morte na Declaração de Óbito como pela inexistência de um Serviço de Verificação de Óbitos (SVO). Em 2015, 2016 e 2017 houve redução do número de óbitos por causas mal definidas por meio de investigação dos óbitos ao longo de todo o ano por equipe de técnicos da Vigilância Epidemiológica municipal, o que melhorou a possibilidade do acompanhamento da evolução da mortalidade das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no município.

#### 2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan - 0)

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	132	95	57	33	19	61	86	102	102	108	98	84	977
Capítulo II Neoplasias [tumores]	19	37	33	56	59	141	208	390	500	637	365	178	2.623
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	4	6	5	11	15	21	29	14	30	31	24	16	206
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	11	12	11	12	10	12	45	34	75	84	68	45	419
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	2	11	62	151	145	134	97	50	11	2	665
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	28	48	20	15	35	55	46	64	59	43	38	12	463
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	0	7	3	5	12	31	14	11	26	44	24	12	189
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	10	12	5	3	0	1	1	1	2	0	2	0	37
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	7	4	9	6	12	50	113	309	714	1.141	726	388	3.479
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	468	632	434	154	57	109	122	147	245	360	325	392	3.445
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	40	58	88	89	118	310	367	471	550	585	335	184	3.195
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	21	37	26	25	22	33	59	46	48	36	37	15	405
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	2	11	20	12	12	35	66	84	67	71	40	13	433
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	79	58	52	27	69	140	153	180	275	323	268	207	1.831
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	1	25	985	3.151	1.653	187	3	0	0	0	6.005
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	653	0	0	1	6	15	7	3	0	0	0	0	685
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	68	65	41	28	22	15	10	15	8	9	2	1	284
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	12	16	15	11	14	29	36	63	74	87	66	32	455
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	23	79	75	83	158	545	521	399	389	334	201	169	2.976
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	2	3	8	9	19	176	270	100	25	26	4	4	646
<b>Total</b>	<b>1.579</b>	<b>1.180</b>	<b>905</b>	<b>616</b>	<b>1.706</b>	<b>5.081</b>	<b>3.951</b>	<b>2.754</b>	<b>3.289</b>	<b>3.969</b>	<b>2.634</b>	<b>1.754</b>	<b>29.418</b>



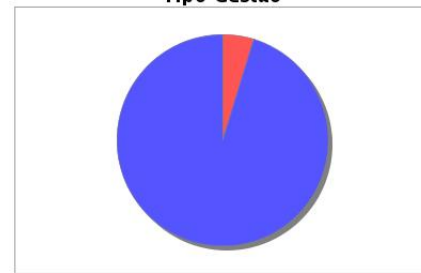
### Análise e considerações sobre Mortalidade

As principais causas de internação hospitalar em 2017 foram, excluído gravidez e parto: as doenças do aparelho circulatório, respiratório e do aparelho digestivo, com sua sazonalidade característica nos meses de outono e inverno, além das causas externas. Esse perfil também reflete o fenômeno de transição demográfica e epidemiológica da população, com o aumento da morbidade das doenças crônicas e acidentes e violência. Tal fato tem repercussão no custo da assistência médica e na qualidade de vida das pessoas visto que, por conta do diagnóstico e tratamento em fases tardias da evolução das doenças, as terapias tendem ter maior custo e as complicações das doenças mais frequentes.

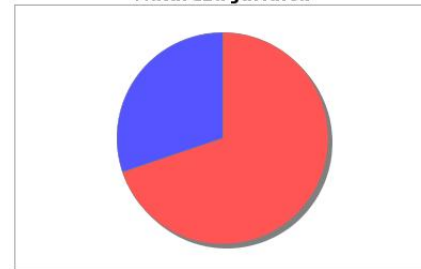
## 3.1 TIPO GESTÃO

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
POSTO DE SAUDE	1	1	0	0
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	40	40	0	0
POLICLINICA	3	3	0	0
CONSULTORIO ISOLADO	2	2	0	0
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	9	9	0	0
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	31	29	2	0
FARMACIA	1	0	1	0
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	12	12	0	0
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	1	1	0	0
UNIDADE MISTA	1	1	0	0
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1	1	0	0
HOSPITAL GERAL	5	4	1	0
HOSPITAL ESPECIALIZADO	3	2	1	0
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	2	1	1	0
SECRETARIA DE SAUDE	1	1	0	0
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	1	1	0	0
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	5	5	0	0
PRONTO ATENDIMENTO	5	5	0	0
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1	1	0	0
CENTRAL DE REGULACAO	1	1	0	0
Total	126	120	6	0

Tipo Gestão



Natureza Jurídica



## 3.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA)

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
ESTADUAL	12	4	8	0
MUNICIPAL	164	164	0	0
PRIVADA	76	72	4	0
Total	252	240	12	0

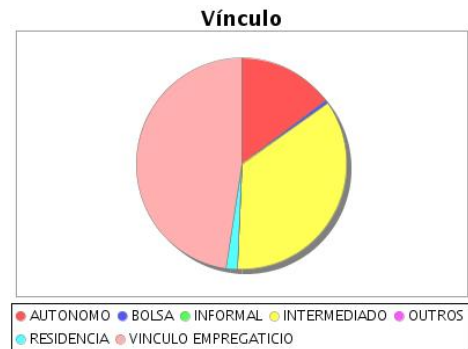
## Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

A gestão municipal do SUS no município representa 92,5% dos estabelecimentos (públicos próprios, públicos administrados por organizações sociais e privados - contratos e convênios).

A rede física pública de saúde de São José dos Campos representa dois terços do total e presta predominantemente atenção ambulatorial básica e hospitalar de urgência/emergência. A rede física privada presta principalmente atenção ambulatorial de média/alta complexidade e hospitalar especializada.



<b>AUTONOMO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
PESSOA FISICA	585
PESSOA JURIDICA	696
TOTAL	1281
<b>BOLSA</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
BOLSISTA	41
TOTAL	41
<b>INFORMAL</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
CONTRATADO VERBALMENTE	6
TOTAL	6
<b>INTERMEDIADO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
AUTONOMO	578
CELETISTA	2455
CONTRATADO TEMPORARIO OU POR PRAZO/TEMPO DETERMINADO	33
EMPREGADO PUBLICO CELETISTA	1
TOTAL	3067
<b>OUTROS</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
PROPRIETARIO	1
TOTAL	1
<b>RESIDENCIA</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
RESIDENTE	149
TOTAL	149
<b>VINCULO EMPREGATICIO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
CARGO COMISSIONADO	6
CELETISTA	1797
EMPREGO PUBLICO	287
ESTATUTARIO	2048
TOTAL	4138



Os dados transportados do CNES referentes aos "profissionais SUS" englobam profissionais contratados por outras instituições de saúde do Município.

Outrossim, os dados dos profissionais constantes da folha de pagamento da Secretaria Municipal de Saúde apontam um total de 2.478 profissionais em dezembro de 2017, distribuídos da seguinte forma:

- 21 Comissionados
- 279 CLT (Agente Comunitário de Saúde e Agente de Combate as Endemias)
- 2.178 Estatutário

Em dezembro de 2016 eram 2.641 profissionais, sendo: 301 com emprego público com vínculo CLT, 6 comissionados e 2.334 efetivos.

A grande maioria dos efetivos saiu por aposentadoria em 2016.

## Pactuação Interfederativa 2017 a 2021

## Relação de Indicadores

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
1	TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	270,00	273,01	/100.000
10	PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ	60,00	80,10	%
11	RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,60	0,52	RAZÃO
12	RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,45	0,46	RAZÃO
13	PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR	40,00	38,01	%
14	PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS	12,00	10,52	%
15	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.	10,00	9,19	/1000
16	NÚMERO DE ÓBITOS MATERNS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA	1,00	3,00	N.Absoluto
17	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.	70,00	52,41	%
18	COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	70,00	64,22	%
19	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA	30,00	31,39	%
2	PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS	100,00	100,00	%
20	PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS.	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
21	AÇÕES DE MATRICIAMENTO REALIZADAS POR CAPS COM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	100,00	100,00	%
22	NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE	6,00	5,00	N.Absoluto
23	PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO	95,00	100,00	%
3	PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA	95,00	93,90	%
4	PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CNV PARA CRIANÇAS < 2 ANOS - PENTAVALENTE (3ª DOSE), PNEUMOCÓCICA 10-VALENTE (2ª), POLIOMIELITE (3ª) E TRÍPLICE VIRAL (1ª) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA	85,00		%
5	PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADAS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO	95,00	98,00	%
6	PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	88,00	92,00	%
7	NÚMERO DE CASOS AUTÓCTONES DE MALÁRIA			N.Absoluto
8	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	60,00	92,00	N.Absoluto
9	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS	0,00	0,00	N.Absoluto

### Estratégia da Saúde da Família como principal ferramenta para efetivar a mudança do modelo

#### Implementação e Fortalecimento da Estratégia Saúde da Família

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Consolidação das 44 equipes completas, mediante parâmetro da PNAB (profissionais da Rede e Concurso Público)	100,00	95,00	%
S002	Apoiar as equipes contratualizadas durante todas as fases do Programa do PMAQ, com ênfase no planejamento de ações, discussão de indicadores e do processo de trabalho das equipes	100,00	100,00	%

## Atenção primária como gestora do cuidado no território

### Fomentar ações intersetoriais para qualificar o cuidado

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Pelo menos uma reunião por semestre nas 20 UBS já implantadas (80 reuniões no ano). Pelo menos uma reunião por ano nas 20 UBS ainda não implantadas (40 no ano)	100,00	50,00	%

## Trabalho em Saúde desenvolvendo o matriciamento das ações no território

### Implementar ações de gestão que tornem a atenção primária gestora do cuidado no território

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Intensificar as ações de apoio matricial junto às equipes da atenção básica, mediante necessidades identificadas pelas equipes e Programas (violência, adolesc, saúde do adulto, aleit materno, shantala)	100,00	30,00	%

## Intersectorialidade para atuar positivamente nos fatores determinantes da saúde (enfrentamento às violências, alimentação saudável, educação no trânsito, estímulo à atividade física e outras ações) e para atuar na prevenção de agravos à saúde

### Desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde na escola

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Implantar termo de adesão anual das escolas municipais e estaduais ao projeto	100,00	0,01	%
S002	Fortalecer articulação entre unidade de saúde e escolas municipais e estaduais no território promoção da saúde e prevenção de agravos na infância	100,00	100,00	%
S003	Realizar triagem nutricional, visual, vacinal e audiológica	100,00	100,00	%

### Promover Atenção Integral à Saúde do/a Adolescente

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Visitar as unidades de saúde para matriciamento, apoiar no planejamento/ execução dos grupos ou sala de espera e planejamento e execução de ações intra e intersetoriais	100,00	45,00	%
S002	Fortalecer articulação entre unidade de saúde e escolas municipais e estaduais no território para promoção da saúde e prevenção de agravos na adolescência	100,00	0,01	%
S003	Qualificar o fluxo, acolhimento e atendimento ao adolescente nas unidades de saúde e pelas ESF	100,00	100,00	%

**Aprimoramento das ações de URGÊNCIAS e EMERGÊNCIAS nos componentes pré-hospitalar (fixo e móvel) e componente hospitalar**

Manter, ampliar e qualificar as ações de urg. e emerg., no seu componente pré-hospitalar móvel (SAMU), fixo (UPA) e hospitalar

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Reorganizar o Comitê Municipal de Emergência. Reunião semestral	100,00	50,00	%
S002	Dividir em grupos de Trabalhos : Trauma (Acidente de Transporte e Desastre ) e Violência (Urbana e Contra a Mulher) Reunião bimestral	100,00	0,01	%
S003	Manutenção do Grupo de Estudo Capacitação e Monitoramento Alto Vale / SAMU de indicadores locais. Reunião bimestral	100,00	100,00	%
S004	Apresentar documentos que comprovem a Cobertura do SAMU 192 através de Portaria	100,00	100,00	%
S005	Atividades de educação permanente da equipe do Samu (mensal)	100,00	100,00	%
S006	Efetivo funcionamento da Grade de Referência e Contrarreferência de pacientes	100,00	100,00	%
S007	Implantar protocolos clínicos, de urgência/emergência e readequar protocolos administrativos de lavanderia, arquivo e laboratório	100,00	70,00	%
S008	Garantir a segurança, a humanização, a qualificação e a satisfação do atendimento aos clientes	100,00	100,00	%
S009	Formação Pedagógica de profissionais em atuação nos serviços de Saúde, propiciando ampliação no desenvolvimento de ações educativas	100,00	17,00	%
S010	Capacitar profissionais em diferentes temáticas necessárias à qualificação do cuidado prestado aos usuários	100,00	37,00	%
S011	Articular parcerias entre Instituições de ensino visando a formação e desenvolvimento	100,00	0,01	%
S012	Implantar a Política Nacional do Cuidado Centrado no Paciente/Humanização	100,00	0,01	%
S013	Educação em Serviço na prevenção de eventos adversos através da gestão das práticas de segurança	100,00	18,00	%
S014	Organizar o transporte sanitário como garantia de acesso à serviços de urgência e emergência e de caráter eletivos, para atender as demandas do Município	100,00	0,01	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S015	Construção da UPA N. Horizonte. Elaboração de projeto executivo (Vigência do Contrato: 10/08/2017 à 10/08/2018)	100,00	0,01	%

#### Fortalecimento das Ações de Vigilância em Saúde

Aprimorar as ações de saúde por meio da educação continuada e permanente.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Manter atualizadas e distribuir para as Unidades de Saúde, as Notas Técnicas das doenças de importância epidemiológica	100,00	100,00	%
S002	Realizar análise da situação epidemiológica da área de abrangência de cada UBS	100,00	60,00	%
S003	Realizar reuniões de equipe quinzenalmente para discussão dos dados epidemiológicos das UBS	100,00	50,00	%
S004	Realizar visitas mensais, pelo período de 02 meses para cada UBS.	100,00	100,00	%
S005	Realizar assinatura de revistas médicas para acesso eletrônico dos profissionais de saúde da prefeitura	100,00	0,01	%

Incrementar as ações de saúde das doenças reemergentes em São José dos Campos.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Formar um grupo entre a rede de atenção de todos os setores da prefeitura para traçar estratégias para a busca ativa de casos	100,00	100,00	%
S002	Realizar capacitações para os profissionais de saúde sobre essas doenças	100,00	100,00	%
S003	Realizar reuniões com a sociedade civil para ajuda com relação às doenças	100,00	100,00	%
S004	Realizar campanhas de informação para a população	100,00	100,00	%

Aprimorar as ações de Vigilância Sanitária

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Realização de seminário para os estabelecimentos comerciais	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S002	Ampliar a realização de castração em animais (cães e gatos), de relevância epidemiológica, em serviços credenciados lotados ou não no CCZ.	100,00	100,00	%
S003	Ampliar a realização de castração em animais (cães e gatos), de relevância epidemiológica, dentro do Centro Cirúrgico do CCZ lotados ou não no CCZ.	100,00	8,00	%

Qualificar equipes para reconhecimento, avaliação e intervenção frente aos agravos à saúde do trabalhador

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Promover capacitação continuada e participação em Saúde do Trabalhador para os 12 municípios de abrangência ao CEREST	100,00	100,00	%

Qualificar o cuidado aos pacientes com asma

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Visitar as unidades de saúde para apoiar no planejamento e execução dos grupos ou sala de espera de asma	100,00	0,01	%

Erradicar o Tracoma como causa de cegueira

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Treinar através do CVE 4 médicos para examinar os alunos	100,00	0,01	%
S002	Examinar os alunos entre 6 e 10 anos da rede pública de ensino	100,00	100,00	%

Implantação do Modelo de Atenção Psicossocial no sentido da Implantação da Política Antimanicomial

Oferecer ações e serviços de saúde à população de maneira integralizada e humanizada

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Habilitação de 4 Residências Terapêuticas TIPO II; Habilitação das 7 Residências Terapêuticas tipo I atuais	100,00	0,01	%
S002	Adequar UPA Saúde Mental para CAPS III 24 horas	100,00	0,01	%
S003	Implantar e habilitar leitos de psiquiatria em Hospital Geral	100,00	0,01	%
S004	Implantação de um CAPS Infantil na região Sul	100,00	0,01	%



Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S005	Inclusão de ações de matriciamento de saúde mental na atenção básica	100,00	100,00	%

## Garantir e Aprimorar o acesso à Assistência Ambulatorial e Hospitalar

Alcançar o acesso com equidade à atenção especializada hospitalar e ambulatorial

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Revisar o protocolo do fluxo de atendimento ao acidente de trabalho junto ao NHEHM/SPDM (Vig. Epid.) acolhimento e encaminhamento com exposição a risco biológico e posterior encaminhamento ao CEREST	100,00	100,00	%
S002	Centralizar o atendimento odontológico especializado no Famme	100,00	0,01	%
S003	Ampliar o acesso odontológico geral nas UBS (por contratação e por liberação de vagas nas especialidades)	100,00	0,01	%
S004	Adequação de 4 consultórios do piso superior no FAMME	100,00	100,00	%
S005	Diligenciar p/ obter aprovação do Projeto enviado ao MS p/ Implantação do CER. O Plano de Ação da Rede de Cuidados à Pessoa c/ Deficiência da RRAS (Rede Regional de Atenção à Saúde da Pessoa c/ Def.	100,00	100,00	%
S006	Concluir a Transferência de especialistas que estão do FAMME para UES	100,00	0,01	%
S007	Revisar/implantar protocolo p/ preenchimento de encaminhamento p/ especialidades médicas na rede pública e contratada, qdo da realização de encaminhamento a serviços especializados e inserir no SAMS	100,00	30,00	%
S008	Descentralizar o GAL para as UBS, UESs e centros de vigilância hospitalares	100,00	100,00	%
S009	Aperfeiçoar o serviço de triagem neonatal ampliado (teste do pezinho, orelhinha e olhinho)	100,00	100,00	%
S010	Aperfeiçoar o ambulatório de Follow-up de RN de risco na rede com a participação de médico neonatologista e equipe multidisciplinar, atendendo RNs oriundos das maternidades públicas e outros	100,00	100,00	%
S011	Triagem neonatal: matriciamento das equipes da rede básica -UBS/USF	100,00	100,00	%
S012	Aumentar a oferta de procedimentos ambulatoriais de média complexidade com maior volume	100,00	7,00	%

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S013	Sistema de Gestão de Filas de Especialidades e Exames Complementares	100,00	50,00	%

Oferecer ações e serviços de saúde à população de maneira integralizada e humanizada

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Replanificar as ações da Política Municipal de Assistência Farmacêutica	100,00	0,01	%
S002	Reestruturar área física das farmácias e solicitar reestruturação de recursos materiais, humanos, equipamentos entre outros	100,00	0,01	%

Oferecer ações e serviços de saúde à mulher e adolescentes

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Manter a realização de vasectomias	100,00	100,00	%
S002	Manter a Laqueadura tubária e métodos de longa duração.	100,00	57,00	%
S003	Realizar ações integrativas e educativas nas escola, fundações e UBS para a prevenção da gravidez na adolescência e divulgação de métodos contraceptivos não hormonais (Diafragma, DIU e preservativos)	100,00	100,00	%
S004	Aquisição de contraceptivos de longa duração p/ grupos de risco (HIV+, drogadicção, adolescentes vulneráveis) e casos c/ morbidade (miomatose metrorragias, endometriose, perimenopausa e outros)	100,00	82,00	%

Ampliar e aprimorar a regulação do acesso aos serviços de saúde

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Realizar Mutirões de Cirurgias;	100,00	0,01	%
S002	Implantar o sistema de gestão pela qualidade monitorando a execução dos exames/procedimentos agendados pelo prestador	100,00	0,01	%
S003	Aprimorar o processo de gestão de custos e contratação junto aos prestadores	100,00	100,00	%
S004	Encaminhar avaliações de cirurgias ambulatoriais para o Hospital de Clínicas Sul	100,00	100,00	%
S005	Disponibilizar o uso do sistema SAMS para dar suporte aos processos operacionais junto aos prestadores	100,00	0,01	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
----	-----------	-----------	-----------	---------

### Aprimorar o atendimento a Pessoas com Vulnerabilidade

Oferecer ações e serviços de saúde à população de maneira integralizada e humanizada

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Criação do Núcleo Municipal/Territoriais	100,00	0,01	%
S002	Promover campanhas educativas em datas significativas	100,00	100,00	%

Capacitar as equipes de saúde para abordagem das vulnerabilidades e violências

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Visitar as unidades de saúde para matriciamento	100,00	100,00	%
S002	Apoiar as unidades de saúde privadas e consultórios no planejamento e execução de ações intra e intersectoriais	100,00	60,00	%
S003	Promover campanhas em datas significativas	100,00	100,00	%

### Valorização do trabalhador da saúde por meio da Educação Permanente com vistas à mudança de atitudes e transformação do processo de trabalho

Integrar ensino-serviço e contribuir para a formação de profissionais de saúde preparados para atuar na da realidade da saúde

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Colaborar para realização de pesquisas no SUS e para o SUS por graduandos e pós-graduandos de diferentes profissões	100,00	100,00	%
S002	Gestão dos campos de estágios curriculares	100,00	100,00	%
S003	Capacitações dos profissionais com enfoque na realidade do serviço e necessidades dos trabalhadores.	100,00	39,00	%
S004	Educação permanente para equipes de ESF e para as equipes de saúde em TI	100,00	85,00	%

## Tecnologia da Informação e Comunicação como eixo estruturante do trabalho na SMS

Manter e ampliar, quando necessário, o parque tecnológico do município

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	RAAS (Módulo Saúde Mental)	100,00	0,01	%
S002	Módulo Consultório WEB	100,00	0,01	%
S003	Contratar treinamento da equipe do DTI para novas tecn. e plataformas (Web e Mobile)	100,00	0,01	%
S004	Documentação SAMS	100,00	30,00	%
S005	Integração com o Web Service do Cartão SUS (Ministério não fornecerá mais faixa numérica)	100,00	100,00	%
S006	Indicadores do PMAQ continuidade	100,00	20,00	%
S007	Modularização do sistema SAMS para WEB	100,00	0,01	%
S008	Módulo Atenção básica (Solicitação de exames, medicamentos, Agenda, Agenda de atividades, montagem de agendas, e-sams)	100,00	0,01	%
S009	Fazer piloto do prontuário para UPA e-sus hospitalar	100,00	0,01	%
S010	Módulo Faturamento melhoria contínua	100,00	20,00	%
S011	Parametrização eletrônica de prioridades de encaminhamento para especialidades.	100,00	100,00	%
S012	Substituição do parque de máquinas da SMS. (computadores com memória RAM 512MB ou menor	100,00	80,00	%
S013	Aquisição de Computador portátil (Tablets) para uso em Serv. de coleta de informações através do sistemas SISAB-ESF	100,00	0,01	%
S014	Aquisição de Computador portátil (Tablets) para uso em Serviço de coleta de dados realizado manualmente para atender os serviços - CCZ	100,00	0,01	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S015	Reestruturação física de rede interna de algumas unidades de saúde	100,00	100,00	%
S016	Licenças de Software Visual Studio Professional com MSDN, Plataforma Windows, última versão	100,00	1,00	%
S017	Desenvolvimento de Ferramentas de tabulação de dados, análise de informação e apresentação de indicadores de saúde por nível de gestão	100,00	50,00	%
S018	Desenvolver módulo unificado acesso ao indicadores de saúde por nível de gestão	100,00	50,00	%
S019	Treinamento dos profissionais das unidades de saúde na tabulação e análise da dados e indicadores do território;	100,00	25,00	%

## 5.1 Execução Orçamentária

### Recursos Orçamentários

**Valor** R\$ 0,01

**Valor** R\$ 0,01

### Análise e Considerações



## 6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

### 6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 26/03/2018 00:00:00

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual
	Federal	Estadual	Outros Municípios											
Atenção Básica	19.971.898,04	0,00	0,00	131.332,67	180.724,72	20.283.955,43	22.334.000,00	21.729.566,85	20.069.223,60	18.621.767,86	19.873.000,00	1.065.568,29	1.145.482,95	1.742.102,23
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	109.188.201,71	0,00	0,00	200.548,35	0,00	109.388.750,06	110.664.000,00	108.534.762,51	101.907.826,26	101.014.593,04	121.904.000,00	5.294.877,11	715.783,27	3.795.063,18
Vigilância em Saúde	3.381.112,47	0,00	0,00	21.099,80	616.841,42	4.019.053,69	5.200.000,00	4.499.189,79	3.879.467,89	3.869.847,89	3.489.000,00	399.998,53	586.003,24	335.210,51
Assistência Farmacêutica	3.459.923,52	0,00	0,00	13.870,64	0,00	3.473.794,16	3.791.448,42	3.330.885,14	3.288.520,94	3.245.672,42	3.248.000,00	46.899,93	401.449,54	582.671,35
Gestão do SUS	60.000,00	0,00	0,00	0,00	57.007,97	117.007,97	198.481,88	54.674,45	50.856,85	50.856,85	70.000,00	1.160,00	108.000,00	172.991,12
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	827.910,00	0,00	0,00	241.591,96	451.480,08	1.520.982,04	2.935.114,00	1.486.519,81	1.053.748,91	1.004.990,01	1.268.000,00	370.514,21	3.530.171,57	3.675.649,39
Convênios	195.139,48	3.871.798,68	0,00	173.534,56	1.253.286,65	5.493.759,37	7.647.142,94	4.807.799,31	4.493.170,18	4.161.000,07	6.512.000,00	528.257,54	2.027.391,23	2.831.892,99
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	19.971.898,04	0,00	0,00	131.332,67	180.724,72	20.283.955,43	22.334.000,00	21.729.566,85	20.069.223,60	18.621.767,86	19.873.000,00	1.065.568,29	1.145.482,95	1.742.102,23
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	3.459.923,52	0,00	0,00	13.870,64	0,00	3.473.794,16	3.791.448,42	3.330.885,14	3.288.520,94	3.245.672,42	3.248.000,00	46.899,93	401.449,54	582.671,35
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	109.188.201,71	0,00	0,00	200.548,35	0,00	109.388.750,06	110.664.000,00	108.534.762,51	101.907.826,26	101.014.593,04	121.904.000,00	5.294.877,11	715.783,27	3.795.063,18
Teto financeiro	109.188.201,71	0,00	0,00	200.548,35	0,00	109.388.750,06	110.664.000,00	108.534.762,51	101.907.826,26	101.014.593,04	121.904.000,00	5.294.877,11	715.783,27	3.795.063,18
Qualificação da Gestão do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	57.007,97	57.007,97	198.481,88	54.674,45	50.856,85	50.856,85	70.000,00	1.160,00	108.000,00	112.991,12
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	3.381.112,47	0,00	0,00	21.099,80	616.841,42	4.019.053,69	5.200.000,00	4.499.189,79	3.879.467,89	3.869.847,89	3.489.000,00	399.998,53	586.003,24	335.210,51
Outras	0,00	0,00	0,00	15.148,16	513.100,00	513.115,15	514.249.000,00	511.050.899,75	500.225.031,31	492.059.971,58	535.520,00	21.132.861,39	379.524,59	301.845,75

### Análise Sobre a Utilização dos Recursos

**Recursos recebidos conforme transferências constitucionais foram gastos como definidos na Lei nº 141/2012 e mais recursos próprios definidos na lei a serem gastos na saúde.**

## 8. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

### 8.1. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

Última atualização:  
12/03/2018 00:00:00

Participação % da receita de impostos na receita total do Município	28,79%
Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município	63,99%
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para	9,29%
Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos	96,73%
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da	49,62%
Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita	73,53%
Para Fins de Cálculo do Percentual da LC141/2012	0,00%
Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do município, por habitante	R\$941,81
Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	38,06%
Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	1,04%
Participação % da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com	17,33%
Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	0,48%
% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	21,62%
% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	28,89%

### Análise Sobre os Indicadores Financeiros

Com relação aos indicadores apresentado verifica-se que o Município vem aplicando um percentual acima no definido na Lei nº 141/2012 e estes números ve se mantendo em relação a anos anteriores, apesar economia recessiva Município se mantém o padrão de aplicar acima do valor estipulado, enquanto outras esferas vem mantendo mesmo percentual de repasse há um bom tempo.

## 9.1 - DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (b)	%(b/a)x100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	660.972.000,00	660.972.000,00	670.804.590,63	101,48
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	193.033.000,00	193.033.000,00	194.413.144,98	100,71
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	48.969.000,00	48.969.000,00	43.371.400,22	88,56
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	258.421.000,00	258.421.000,00	275.743.522,99	106,70
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	117.897.000,00	117.897.000,00	114.674.308,08	97,26
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	610.000,00	610.000,00	923.358,19	151,37
Dívida Ativa dos Impostos	33.292.000,00	33.292.000,00	31.851.341,35	95,67
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	8.750.000,00	8.750.000,00	9.827.514,82	112,31
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	1.072.262.000,00	1.072.262.000,00	1.042.653.307,10	97,24
Cota-Parte FPM	64.053.000,00	64.053.000,00	64.819.211,37	101,19
Cota-Parte ITR	218.000,00	218.000,00	193.181,11	88,61
Cota-Parte IPVA	135.237.000,00	135.237.000,00	127.488.323,27	94,27
Cota-Parte ICMS	862.263.000,00	862.263.000,00	840.185.287,21	97,43
Cota-Parte IPI-Exportação	6.382.000,00	6.382.000,00	6.050.319,70	94,80
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	4.109.000,00	4.109.000,00	3.916.984,44	95,32
Desoneração ICMS (LC 87/96)	4.109.000,00	4.109.000,00	3.916.984,44	95,32
Outras				
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	1.733.234.000,00	1.733.234.000,00	1.713.457.897,73	98,86

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (d)	%(d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	146.777.000,00	146.777.000,00	141.244.613,80	96,23
Provenientes da União	142.569.000,00	142.569.000,00	137.084.185,22	96,15
Provenientes dos Estados	3.855.000,00	3.855.000,00	3.871.798,68	100,44
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	353.000,00	353.000,00	288.629,90	81,76
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS				
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	146.777.000,00	146.777.000,00	141.244.613,80	96,23

## 9.2. DESPESAS COM SAÚDE

## 9.2.1. DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (f)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	647.659.000,00	662.070.073,24	632.790.067,66	19.444.120,18	98,51
Pessoal e Encargos Sociais	269.872.000,00	250.222.000,00	249.358.609,92	136.363,00	99,71
Juros e Encargos da Dívida	828.000,00	828.000,00	778.002,50	0,00	93,96
Outras Despesas Correntes	376.959.000,00	411.020.073,24	382.653.455,24	19.307.757,18	97,80



DESPESAS DE CAPITAL	3.338.000,00	4.949.114,00	2.177.778,28	1.082.331,49	65,87
Investimentos	3.222.000,00	4.831.114,00	2.061.337,24	1.082.331,49	65,07
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	116.000,00	118.000,00	116.441,04	0,00	98,68
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	650.997.000,00	667.019.187,24		655.494.297,61	98,27

## 9.2.2.DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE, AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS			
			LIQUIDADAS Jan a Dez (h)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (i)	%[(h+i)/V (f+g)]	
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		140.079.703,42	9.701.486,23	22,85	
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		133.799.619,20	9.554.370,42	21,87	
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00	
Outros Recursos	N/A		6.280.084,22	147.115,81	0,98	
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00	
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO	N/A	N/A	N/A	10.674.818,87		
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)		N/A		160.456.008,52	24,48	
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = [(IV(f+g))-V(h+i)]			""	0,00	""	N/A
<b>PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = [VI(H+I) /</b>						28,89
VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VI(h+i)-(15*IIIb)/100]						238.019.604,43

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2017	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2016	379.524,59	379.524,59	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2015	3.326,81	3.326,81	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2014	325.627,12	0,00	325.627,12	0,00	0,00
Inscritos em 2013	12.663.745,72	3.173.136,81	9.490.608,91	0,00	0,00
Inscritos em 2012	11.236.254,11	0,00	0,00	11.236.254,11	0,00
Total	24.608.478,35	3.555.988,21	9.816.236,03	11.236.254,11	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2017	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00

Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (VIII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2016	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2013	0,00	0,00	0,00
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (l)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (m)	% [(l+m)/total (l+m)]x100
Atenção Básica	342.870.000,00	318.178.316,82	310.817.863,94	3.898.119,51	48,01
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	290.714.000,00	330.879.572,00	310.175.920,21	15.692.995,97	49,71
Suporte Profilático e Terapêutico	6.733.000,00	7.276.448,42	6.614.472,18	145.768,79	1,03
Vigilância Sanitária	1.450.000,00	1.450.000,00	523.573,95	129.135,98	0,10
Vigilância Epidemiológica	6.436.000,00	6.831.850,00	4.487.512,25	659.528,42	0,79
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	2.794.000,00	2.403.000,00	2.348.503,41	903,00	0,36
TOTAL	650.997.000,00	667.019.187,24		655.494.297,61	100,00

### Análise Sobre Demonstrativo Orçamentário

- Valores demonstrados da receita e despesa estão contabilizados de acordo com os definidos na Lei Nº 141/2012. Apesar de um índice definido na lei o Município, há anos vem aplicado acima deste número, demonstrando que saúde é meta em todos os governos já passados.

## 10. AUDITORIAS

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

SAO JOSE DOS CAMPOS

**Demandante:**

Secretaria de Saúde de S.J.Campos

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Regulação e Controle

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

01, 02, 03 PROVISÃO

**Finalidade da auditoria:**

Avaliação de realização de procedimentos trimestrais contratados.

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

Serviço de Arquivo Médico do Hospital Provisão

**Recomendações**

Anexo Resultado das Auditorias de Prontuários realizadas em 2017 - "SARGSUS Relatório final 3 trimestres PROVISAO 2017 Auditoria de prontuários"

**Encaminhamentos**

Setor de Contratos - DRC e Secretário de Saúde de São José dos Campos

**10.1. ARQUIVOS ANEXOS**

<b>Auditoria</b>	<b>Documento</b>
01, 02, 03	Auditoria_Provisao_2017.pdf

### 11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O município de São José dos Campos mantém o investimento em saúde com uma proporção significativa de recursos próprios enquanto outras esferas de gestão continuam repassando recursos insuficientes. A distribuição desses recursos dentro da Secretaria Municipal de Saúde demonstrou que nos últimos anos houve uma priorização da atenção de média e alta complexidade, mas sem esquecer a importância fundamental da atenção básica, decorrente da necessidade sentida pelo usuário e, ainda assim, existe insuficiência de leitos SUS nas especialidades clínicas e estrangulamentos nos atendimentos de especialidades em saúde, isso tem transformado esta área numa das mais problemáticas do Sistema de Saúde.

A crescente demanda por serviços nesta área nos últimos anos é decorrente de múltiplos fatores entre os quais se destacam: a transição demográfica e epidemiológica que trouxe para o cenário da atenção à saúde os idosos e as doenças crônicas, com altos custos diagnósticos e terapêuticos; o desenvolvimento da tecnologia médico-hospitalar, que encarece esse nível de assistência e se incorporou no rol de necessidades da população; a forma de organização da atual da sociedade, cuja desigualdade social contribui de forma significativa para o aumento da violência (no trânsito e interpessoal); a dificuldade da população, mesmo quando orientada, a adotar hábitos saudáveis de vida (princípio básico para a promoção da saúde e prevenção da doença) além da cultura popular de não priorizar ou procura a rede básica e de apoio, que são fatores que têm contribuído decisivamente para a sobrecarga de serviços de Urgência e Emergência disponibilizados para o atendimento da população. Abertos 24 horas por dia, estes serviços acabam por funcionar como "porta-de-entrada" do sistema de saúde, acolhendo pacientes de urgência propriamente dita; pacientes com quadros percebidos como urgências; pacientes advindos da atenção primária e especializada; e as demandas sociais. Tais demandas misturam-se nas unidades de urgência, superlotando-as e comprometendo a qualidade da assistência prestada à população.

Mantém-se o entendimento de que a rede básica tem que ser reestruturada com a máxima prioridade através integração da rede já existente com a Estratégia da Saúde da Família (ESF) que é uma estratégia de mudança integrante da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), passando gradativamente de um modelo assistencial e hospitalocêntrico, para um mais abrangente – a ESF. Esta mudança está em curso no SUS em São José dos Campos. A ESF engloba ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência aos agravos mais prevalentes, recuperação e reabilitação. Por essas características, a Estratégia de Saúde da Família tem um maior potencial de se integrar à rede de vigilância em saúde voltada para as doenças crônicas efetivando a atenção básica como porta de entrada do Sistema de Saúde. No entanto, a ampliação da ESF em 2015 só foi possível e este cenário permanecerá para os próximos anos, devido ao advento e continuidade do Programa "Mais Médicos", considerando-se a conjuntura econômica do país com impacto na restrição orçamentária do Estado de São Paulo e no Município de São José dos Campos. Não obstante, o município tem avançado no fortalecimento da Rede de Urgências e Emergências, por meio da construção de novas UPAs, sala vermelha de atendimento às emergências no Hospital Municipal e a implantação do SAMU no Município.

### 11.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

Priorizar os projetos alinhados às diretrizes do Plano de Saúde 2018-2021 da Secretaria Municipal de Saúde procurando viabilizar sua concretização, buscando articulação com as fontes de financiamento do SUS alinhadas com as mesmas diretrizes, além de manter os recursos municipais próprios em saúde pelo menos nos mesmos patamares.

### 11.3. ARQUIVOS ANEXOS

Documento	Tipo de Documento
PS_SJC_2014-2017_Doc_v2015-03-26-protetido.docx	Plano de Saúde do período 2014 - 2017
Delib-Comus_0012015_PS-2014-2017.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova o Plano de Saúde do período de 2014 a 2017
PAS_SJC_2017.pdf	Programação Anual de Saúde referente ao Ano do RAG
Resolucao_Comus_004_PAS_2017.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a programação anual de saúde referente ao ano do RAG

## 12. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

### 12.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

Enviado para Câmara de Vereadores em	1º QUA	2º QUA	3º QUA
Enviado ao Conselho de Saúde em	31/05/2017	29/09/2017	28/02/2018
Enviado para Câmara de Vereadores em	02/06/2017	08/10/2017	09/02/2018

### 12.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

#### 12.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em	28/03/2018 10:14:18
Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em	
Enviado à Câmara de Vereadores em	
Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em	27/04/2018 12:04:59

#### 12.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

Data de Recebimento do RAG pelo CS	28/03/2018 10:14:18
Apreciado pelo Conselho de Saúde em	19/04/2018 16:02:09
Reapreciado pelo Conselho em	02/08/2018 11:07:49
Parecer do Conselho de Saúde	Os resultados da Programação Anual de Saúde de 2017 não foram contemplados no relatório.
Status da Apreciação	Aprovado
Resolução da Apreciação	0022018 Data 31/07/2018

SAO JOSE DOS CAMPOS - SP, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.



**SARGSUS - Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão**